

DINHEIRO HAJA!

Mais avenidas

O governo do Estado está a pique de contratar mais um par

Mais avenidas! A remodelação assemelha-se a um corcel indomável, cujo galope não esgote, senão quando se estrepou ou estrebuchou esfaído.

Os espiritos menos crentes no bom senso da administração do Estado, estavam inclinados a supor que ella teria feito alto nos seus empenhamentos megalomania, isto é, que já dera com a basta! nas concepções atrevidas dos palácios caros, jardins suspensos, avenidas, villas policias etc., etc. Não é que desconfiassem a necessidade inadiável da nossa velha capital, tratar novas roupagens, tão gastas e fora da moda, estão os auditores colonias, dentro dos quaes ella jaz abandonada, ha quatro seculos.

Mas, tudo tem a sua medida, para não atingir ao absurdo, e, por nossa parte, só exigiamos que a tivesse também a remodelação, para que, em futuro não muito remoto, as avenidas, que tenhamos de percorrer, sem medo de remediar as asperzões do caminho.

Porque o que todos sentem, é que as responsabilidades financeiras que o Estado tem assumido, já chegam para sobrecarregar excessivamente o erario publico. Entretanto, o governo obcecado pela idea de passar a immortalidade, não para, mal planeja uma obra grandiosa, entra a cogitar em outra, indifferente e irracional a qualquer ponderação criteriosa, a replicar invariavelmente com toda a robustez mais, sem concorrência publica nem outro qualquer processo moralizado do poder publico para contratar obras de tamanho vulto.

Quanto ali registamos, é que está deliberado pelo governo, e não temos esperança de veio chegar a razão.

Mais duas

A primeira será do Canella à Graça, ligando-se o grande valado que as separa, por um viaducto.

Ao que consta, a sua construção caberá a «Companhia Commercial e Construtora».

A segunda, é a da Graça até ao mar, projectada pelo saudoso bahiano Luiz Tarquinio.

Como tivemos occasião de demonstrar, ha tres dias, a construção dessa arteria e de ver da Companhia «Linha Circular», conforme clausula expressa do contracto firmado entre ella e a Intendencia, quando esta lhe concedeu novos favores, por occasião da electrificação de seus ramais.

Pois está assentado que os seus constructores serão os sr. Lafayette & C., já empreiteiros da avenida 7 de Setembro, palacio do Congresso, prolongamento do palacio da Acclamação, de vinte ou trinta mil metros quadrados de calçamento e muita coisa mais, sem concorrência publica nem outro qualquer processo moralizado do poder publico para contratar obras de tamanho vulto.

Quanto ali registamos, é que está deliberado pelo governo, e não temos esperança de veio chegar a razão.

Dr. Simões Filho



O director d'«A Tarde» reservou o dia de hoje para o repouso e as alegrias de seu lar feliz.

As homenagens de seus amigos na repartição federal que, superiormente, dirige, as manifestações de apreço sincero em que é tido na sociedade bahiana, esquivou-se delleas, com encantadora modestia e discreto egoismo, retirando-se para fora de portas para celebrar com a sua familia, como num cenaculo, a páscoa de seu natal.

Encerrando a sua carreira patriarcal, para entrar, com absoluta isenção, no exercicio de homem da imprensa, que foi o ideal supremo da sua juventude, obediendo deste arte aos estímulos de uma vocação definida, que a perspectiva de outros e mais ruidosos triumphos não conseguiram desviar, Simões Filho distribuiu as suas energias pelo serviço publico, de que é titular com as admiráveis linhas de oporidade, de competência e de justiça, na phrase sincera do dr. Severino Vieira e pela A TARDE.

Falleceu o antigo chefe paraense coronel Antonio Lemos

Rio, 3—(Esp. d'«A Tarde».—Pelo Submarino)—Falleceu o coronel Antonio Lemos, antigo chefe politico do Pará, ex-intendente de Belém e ex-senador estadual.

O fallecimento ocorreu em casa do seu sobrinho o senador paraense Arthur Lemos.

O senador Antonio Lemos, de cuja morte esse telegrama nos traz a noticia, que até bem pouco tempo foi o mais prestigioso chefe politico do norte.

Intendente de Belém, uma e muitas vezes, reeleito successivamente, dotado de grandes melhoramentos, com essas funções accumulava o de chefe da politica situacionista do Estado e de director da «Provincia», um dos mais reputados diários do Brasil.

Veio a «salvação» e derribou-o de uma maneira selvagem, mal conseguindo o «velho Lemos» escapar com vida depois de ver as propriedades arriadas, inclusive o seu palacete de residencia, saqueado e depois reduzido a um montão de cinzas!

Um ministro da Republica deve ou não fazer conferencias como um simples cidadão?

M. Bryan, ministro dos exchangeiros yankee, anda pelo interior do seu paiz, em tournée de conferencias.

derados, as palestras realisam-se sob imensas tendas, algumas vezes mesmo ao ar livre. Nos entre actos, isto é, entre uma conferencia e outra, musicos acrobatas, e mesmo clowns, vêm distrahir o publico. E' uma maneira agradável de distrahir os olhos, illustrando o espirito.

As conferencias não versam unicamente sobre temas de educação. Peary conta as suas aventuras da viagem de exploração ao polo norte. Uma nota de sensação, este estio, veio emprestar um certo interesse ao circuito conferencial: m. William Jennings Bryan, secretario do estranho gabinete do presidente Wilson, toma parte nesta tournée de conferencias.

O seu nome acito ao impacco, em grandes cartazes, a letras multicores, entre numero de concerto.

Essa nova causo escandalosa na imprensa que representa o partido republicano que possui em campo a nota de resolução de Bryan!

Como membro mais antigo da Associação, Bryan percebe a metade da receita dessas palestras e os primeiros duzentos e cincoenta dollars que entram para o fundo em causa sórte he pertencem de direito.

Mas, nota interessante ao nosso proverbial descanço, Bryan como funcionario pontual que é, viaja de qual, quer ponte que esteja, para Washington, afim de passar alguns dias no seu ministério.

Assim trata dos negocios de seu ministério de estrangeiros e cumpre as obrigações do seu officio de conferencialista.

Em entrevista com um periodico newyorkino acerca da causa que o levava a fazer presentemente, conferencias, m. Bryan disse que com um dos mais antigos membros da «Chautauqua Association» não via motivos para abandonar o seu posto, simplesmente por fazer parte do gabinete ministerial do presidente Wilson, mesmo, que este não desaprovava o seu acto.

Bryan em conversa nos clubs da capital yankee, sempre dizera que os 10.000 dollars conferidos pelo estado, não eram bastante para a sua vida de ministro dos estrangeiros.

Director, redactor em chefe de uma grande revista democratica hebdomadaria, «The Commonwealth», que se publica em Nebraska, m. Bryan dotado de uma faculdade extraordinaria de trabalho, sempre publicou este jornal a bem do seu partido mais que por ambição pessoal ou com um fim remunerador.

Assumindo as funções de ministro elle sempre declarou que não abandonaria nem uma de suas occupações e conservaria a sua velha residencia de Lincoln (Nebraska), onde elle nascera.

E' um educador das massas e não um «businessman».

A marinha de luto!

O vapor «Borborema», do Lloyd abalroa com o rebocador «Guarany»,—A «turma de ouro», das guardas marinhas dizimada—O commandante do «Borborema», é preso—A impressão dolorosa da catástrophe

Pormenores do desastre

RIO, 4, 9 horas e 30 minutos. A. M. (Especial d'«A Tarde».—Via «Western»)—A população está sob a dolorosa impressão de um grande desastre ocorrido na esquadra em manobras e cujas noticias acabam de chegar.

A distancia de 10 milhas do pharol do Rio, na ilha de S. Sebastião.

O rebocador de guerra «Guarany» abalroou contra o vapor «Borborema», do Lloyd Brasileiro, sossobrando em 2 minutos.

Estava embarcada uma turma de 15 guardas marinhas, com os instructores da Escola Naval, os tenentes Arthur Falcao e Eleuterio Couto, com 25 homens de tripulação. A esquadra e outros pessoas lançadas ao mar ficaram sem o minimo socorro.

O «Borborema» seguiu seu caminho. As primeiras noticias são lacônicas.

O primeiro despacho foi transmitido pelo commandante Francisco de Mattos actual director da Escola Naval, que estava embarcado no rebocador «Carlos Gomes».

Ao que se diz eleva-se a 30 o numero de mortos.

Fariam parte da turma de guardas marinhas, a qual era denominada turma de ouro pela cordialidade que entre ella existia:

Herculio Rodrigues, Gabriel Barata, Mario Nazareth, Amaro Silveira, Benjamin Sodré, Oscar Vasconcellos, Alfredo Camarao, Benedito Dutra, Francisco Martins, Cyriano Vianna, Ayres Fonseca, Colta, Accacio Pimenta Mello, Haroldo Coz, João Cordeiro Graça, Octavio Machado, Carlos de Perna.

Noticias posteriores dão como mortos no sinistro o tenente instructor Eleuterio Couto, 9 guardas marinhas e 30 marujos.

O almirante Garnier, na pasta da Marinha, na ausencia do ministro Alexandrino de Alencar, telegraphou neste sentido ao dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo.

O commandante do «Borborema» seguiu com o resto de priso.

O marechal Hermes regressa hoje do theatro das manobras.

Noticias posteriores dão como mortos no sinistro o tenente instructor Eleuterio Couto, 9 guardas marinhas e 30 marujos.

O almirante Garnier, na pasta da Marinha, na ausencia do ministro Alexandrino de Alencar, telegraphou neste sentido ao dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo.

Reina a mais profunda consternação.

Topicos

E' deveras para lastimar que o proposito do governo federal de diminuir o parasitismo burocratico, não possa alcançar o thesouro da rua do Pão de Açúcar.

Aquillo ali, está como a arca de Noé ou a bodega de Pandora: tem de tudo e de todos os especimens.

Não ha desmontado, nem barchari prout com padrinho poderoso que não esteja contemplando com um lugar na barcharia do erro, e para que a gula, que lhe faga mais proxima das manilhas, o governador os arrancha logo no thesouro, de modo que pelos corredores, perambulava uma fôrda de unguentos deocapados, pelo menos, arca de bom gosto dar-lhes uma unica banana e algumas folhas de papel em branco, caneta e tinta.

A parafusa é uma planta que não floresce no Deus d'ali... os parasitas também.

A Cessionaria não está em condições de receber navios em suas docas

Hontem fomos esperar o «Marambaia» do Lloyd, para receber um amigo.

O navio encostase, mas a «Cessionaria» não tinha prancha para o desembarque de passageiros. A muito custo, arranjou-se uma taboia... de salvvação.

Como a maré subia, a prancha ficou em tal declive, que diversas senhoras tiveram de pedir o auxilio de cavalheiros, que a suspenderam a pulso, tendo os passageiros de tocar à terra a pulso.

E não é só. Cerca de seis horas, suspendeu-se a descarga, porque os armazéns das Docas não têm instalação electrica, o que obrigou o commandante do «Marambaia» a oferecer um fio da instalação do seu navio para o serviço.

Depois disto, diante disto, e claro que o caes da Cessionaria é o mais original do mundo.

O general Pinheiro e os irmãos Rothchild

RIO, 2 (Especial d'«A Tarde»)—O general Pinheiro Machado offereceu hoje brilhante recepção aos irmãos Rothchild.

O senador Luiz Vianna conferencia com o general Pinheiro Machado

RIO, 2 (Esp. d'«A Tarde»)—O senador Luiz Vianna conferenciou de moradamente com o general Pinheiro Machado sobre a situação da politica geral e, particularmente da casa do Estado.

Complot contra o governo da Republica?

RIO, 2 (Esp. d'«A Tarde»)—Correi, com insistencia, o boato de ter sido descoberta uma conspiração contra o governo, tendo alguns jornaes se occupado do assumpto.

O chefe de policia, interrogado a respeito, desmentiu qualquer conhecimento de qualquer anomalia.

A directoria da Associação Commercial recebeu o seguinte

RIO—Associação Commercial—Teino a honra de convidar a Associação Commercial de que sou digno presidente para se fazer representar na Exposição Nacional de Borracha, cuja inauguração se effectuará em 12 do corrente mez.—Saudações.—Pedro Toledo, ministro da Agricultura.

AS INTERVENÇÕES

O senador Raymundo de Miranda demonstra a necessidade de uma para Alagoas

RIO, 2 (Esp. d'«A Tarde»)—Hoje, na sessão do Senado, falou o sr. Raymundo de Miranda, occupando-se da politica de Alagoas.

O orador leu um telegrama proveniente daquele Estado, em que era

anunciado que o governador coronel Clodoaldo da Fonseca suprimira as secretarias da Camera e do Senado.

A proposito leu o art. 14 da Constituição alagoana que diz que a Camera e ao Senado compete nomear seus empregados.

O sr. Raymundo de Miranda fez, em seguida, varias considerações sobre o attentado constitucional e demonstrou a necessidade de uma intervenção naquella Estado.

O general Sotero de Menezes é mandado reprehender pelo ministro da guerra

RIO, 2 (Esp. d'«A Tarde»)—O general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, dirigiu ao chefe do Departamento da guerra, o seguinte aviso, mandando reprehender o general Sotero de Menezes.

«Tendo o general de brigada, José Sotero de Menezes lido publicar no boletim do quartel-general do inspector permanente da 7ª região, ao deitar o cargo de que foi exonerado por decreto de 15 do mez findo, conceitos contendo elogia à sua pessoa e censuras ao governo da Republica, afastando-se assim dos principios disciplinares seguidos no exercito, determino reprehendê-lo severamente esse acto de indisciplina, sobretudo notorio e prejudicial, por parte de um official com passado longo e respeitavel, que devia constituir um dos elementos de garantia e acatar-se aos actos emanados das altas instancias do que um exemplo de desrespeito e inimizia».

Mandou que seja cancelada a primeira parte do referido boletim, pois as expressões nelle contidas não podem fazer parte da historia militar.

M. Bryan

Desde muitos annos, m. William Jennings Bryan, «the silver tong speaker», o «orador de voz de prata», faz parte da «Chautauqua Association», composta de homens da alta sociedade e que todos os annos, durante as festas, fazem como se fossem uma companhia theatral, uma serie de conferencias nas cidades do este e sul dos Estados Unidos.

Todos os estios, sob vastas tendas, os homens mais celebres promunciam ante um numero auditorio, conferencias sobre assumptos diversos.

De conferencias não na sua maioria funcionarios do Estado, advogados, doutores, exploradores, theologos e pregadores.

Os ouvintes destas famosas conferencias, em uma estadia da troupe no local, ficando conhecendo tudo que de mais novo houver sobre o mundo.

Vê-se, então, em a mesma tribuna, Robert Ingersoll, o grande theologo, cujas numerosas obras tanto successo tinham causado na America, ao lado dos reverendos Sam Small e Sam Jones.

Thomas W. Dickson, o romancista universalmente apreciado, faz conferencias da mesma forma que os seus conhecidos presidentes das grandes universidades americanas.

Na maioria das cidades percorridas pela troupe conferencial, desde Sacramento, no estado de Nova-York até Richmond, antiga capital dos confederados, as palestras realisam-se sob imensas tendas, algumas vezes mesmo ao ar livre. Nos entre actos, isto é, entre uma conferencia e outra, musicos acrobatas, e mesmo clowns, vêm distrahir o publico. E' uma maneira agradável de distrahir os olhos, illustrando o espirito.

As conferencias não versam unicamente sobre temas de educação. Peary conta as suas aventuras da viagem de exploração ao polo norte. Uma nota de sensação, este estio, veio emprestar um certo interesse ao circuito conferencial: m. William Jennings Bryan, secretario do estranho gabinete do presidente Wilson, toma parte nesta tournée de conferencias.

O seu nome acito ao impacco, em grandes cartazes, a letras multicores, entre numero de concerto.

Essa nova causo escandalosa na imprensa que representa o partido republicano que possui em campo a nota de resolução de Bryan!

Como membro mais antigo da Associação, Bryan percebe a metade da receita dessas palestras e os primeiros duzentos e cincoenta dollars que entram para o fundo em causa sórte he pertencem de direito.

Mas, nota interessante ao nosso proverbial descanço, Bryan como funcionario pontual que é, viaja de qual, quer ponte que esteja, para Washington, afim de passar alguns dias no seu ministério.

DE PERNAMBUCO

Um rapaz que não podendo supporter a severidade do pae, foge e é preso neste porto

Atendendo a solicitação que lhe fizeram o seu collega de Pernambuco e o secretario do Interior de Alagoas, o sr. chefe de terminou ao delegado da policia do porto que prendesse a bordo

do «Brasil», Francisco Cunha, branco, de 23 annos de idade.

O telegrama dizia que Francisco Cunha extraviava valores em Pernambuco; mas, parece que isso é uma accusação injusta, deante das declarações, que elle fez hontem ao sr. chefe de policia, no quartel da Guarda Civil, onde está recolhido.

Francisco Cunha disse que, não podendo supporter por muito tempo a severidade com que o seu pae se sente em Pernambuco, o traiz, resolveu fugir para o Rio.

Em seu poder, foram encontrados 25.800.

O sr. chefe de policia telegraphou para Pernambuco, pedindo informações mais amplas sobre Francisco Cunha.